

## **Gradus ou Hierarquia nas instituições psicanalíticas? Uma questão!<sup>1</sup>**

Rosana Aguiar  
Miryelle Viana  
Manoel Ferreira

### ***Intersecção Psicanalítica do Brasil***

O argumento proposto para a discussão neste encontro da CEG 2017, nos leva a pensar justamente a respeito do funcionamento das instituições psicanalíticas, na invenção de cada uma do próprio estilo, e, notadamente, qual seria o efeito dos estilos, princípios e políticas institucionais em *Convergencia* como movimento que reúne diferentes instituições de psicanálise.

A primeira questão trazida no argumento parece propor a discussão a respeito da política interna às instituições de psicanálise, e se esta serve para uma política externa, a que está presente nos enlances institucionais. Diante disso, como sustentar um encontro faltoso nas reuniões anuais capaz de promover o acontecimento de algo? O argumento em si já traz uma afirmação que há encontro e com produções, mas o que o sustentaria? Este é sustentável? Como *Convergencia* trabalha para viabilizar seus “encontros”? Este é um trabalho político possível? Sabemos que o impossível se impõe e se presentifica alheio à nossa vontade, mas de que impossível se trata e como o conduzimos na impotência destes encontros e proposições que são falhas estruturalmente? Podemos pensar a respeito destas impossibilidades, como o indizível, este Real que espreita a transmissão e o percurso de formação na psicanálise e que, topologicamente, constatamos como na Banda de *Moebius* sem dentro e fora?

A transmissão da psicanálise foi alvo de preocupação de Lacan, manifesta, por exemplo, na criação do dispositivo do passe em sua Escola como uma maneira de o analisante candidato à analista dar testemunho de seu percurso de análise e com isso ter testemunhado pelos seus pares a *histeria*<sup>2</sup> de sua experiência com o inconsciente. Entretanto, o percurso de formação de um analista só pode acontecer um a um, por sua própria conta e não balizado ou tutelado por um grupo - essa é a questão que se coloca.

O passe foi tomado como um momento de o sujeito *historisterizar-se*. O neologismo foi trazido por Lacan em seu *Prefácio à edição inglesa do Seminário 11*, no qual fez a junção dos conceitos de história e histeria, ou seja, abordar a experiência pessoal de análise e contar também sua própria história. Com efeito, não se trata de *historisterizar* somente para os outros, como é demandado no dispositivo do passe, muito menos de mera contação ou falação vazia. Lacan afirma que trata-se de *historisterizar-se* por si mesmo. Nesse momento, é que podemos pensar o passe como

---

1 Esta é uma versão modificada e ampliada do texto “Historisterização” apresentada na reunião da CER de 2017.

2 Os termos história e histeria reunidos para traduzir o que Lacan grafou *hystoire*: *histoire* com o Y de *hystérie*, conforme nota do tradutor no texto de Jacques Lacan, *Prefácio à edição inglesa do Seminário 11*. Outros Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 2003, p. 567.

passagem de analisando a analista. Movimento de se autorizar à histeria de seu próprio discurso através de sua própria história por meio de testemunhos, de depoimentos.

Em 1971, Lacan nos diz [...] “o que pode levar alguém, sobretudo depois de uma análise, a se *historisterizar* [*hystoriser*] de si mesmo [...]. Donde eu haver designado por passe essa verificação da *historisterização* da análise, abstendo-me de impor esse passe a todos, porque não há todos no caso, mas esparsos disparatados. Deixei-o à disposição daqueles que se arriscam a testemunhar, da melhor maneira possível, sobre a verdade mentirosa”<sup>3</sup>. Nessa afirmação está posto o atravessamento das palavras graças ao qual a linguagem já se institui no âmbito da verdade não-toda, da meia-verdade.

Assim, em meio à mudança de posição subjetiva, vivida pela experiência do final de análise e sendo o final de análise um processo histórico e subjetivo, esta travessia só se dá um a um e não no coletivo. Para que não se torne um engodo, a função das instituições psicanalíticas, como coletivo, é apenas a de testemunhar, uma vez que ninguém pode nomear alguém como analista, o que leva Lacan a afirmar que o analista só se autoriza por si mesmo e por alguns outros!

Estes outros, aos quais se referiu Lacan, no âmbito das instituições psicanalíticas, são aqueles que justamente testemunham esta passagem. *Convergencia*, movimento que visa sustentar um diálogo possível e viabilizar o discurso analítico entre as instituições que o compõem, leva em consideração seus vários modos de organização e diferentes estilos, também pretende dar suporte aos enlances de trabalho tornando o encontro possível, considerando que a comunidade analítica não se inscreve em seus laços senão com o sintoma de cada instituição.

Balizadas nos princípios e políticas de formação propostos, as instituições de psicanálise, de alguma maneira, sustentam os diferentes percursos psicanalíticos de seus membros, que por sua vez, engendram a transmissão da psicanálise que se dá pelos enlances na instituição, e que, como na Banda, não há marcação de dentro e fora, nem hierárquica, mas somente bordas.

Acolher os diferentes percursos de formação e práxis traz a noção de *Gradus*, que do latim se refere a passo, degrau ou marcha, conceito que Lacan trabalhou na *Proposição de 9 de outubro*, texto no qual diferencia os conceitos de *Gradus* e hierarquia que também é uma palavra derivada do Latim que quer dizer, hierós, sagrado, e arké, comando. O *Gradus* propõe um movimento circular entre os membros da instituição e diz respeito à jornada de formação do analista; não se refere, portanto, a nenhum mecanismo de controle como em uma proposta hierárquica piramidal. Lacan deixa claro em sua obra que o percurso do psicanalista se constitui, sobretudo, em sua práxis o que implica a psicanálise em intenção e extensão, sustentadas na análise pessoal, no estudo teórico, na clínica e na supervisão<sup>4</sup>.

---

3 LACAN, J. Prefácio à edição inglesa do Seminário 11 In Outros Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. p. 569.

4 SOUZA, F. E. Revista Livro Zero número 3 - Fórum do Campo Lacaniano. Published on Sep 24, 2012. Acesso: 01 maio de 2017.

Pensando na formação e na proposta de *Gradus* trazidas por Lacan e sustentada pelas instituições que compõem o Movimento de *Convergencia*; uma palavra: Os encontros de *Convergencia* vêm sendo possibilitados de fato ao longo de sua história a partir do pressuposto da queda do Outro que tem como um de seus efeitos a destituição das mestrias? Como avançar aos pressupostos políticos dentro dos princípios analíticos a fim de suscitar o imprevisto? O Movimento de *Convergencia* sustenta a proposta de *Gradus* ou *Hierarquia*?